

## Caracterização das manifestações defensivas primitivas em protocolos de Rorschach de pacientes Borderline

Rita Aparecida Romaro<sup>1</sup> e Sonia Regina Loureiro<sup>2</sup>

O estudo dos mecanismos defensivos, através da técnica de Rorschach, tem se constituído em uma importante contribuição, ao diagnóstico diferencial de grupos psicopatológicos. Objetivou-se nesse estudo identificar e comparar, em dois momentos, teste e reteste, após aproximadamente 5 anos, a forma de expressão das defesas primitivas nos protocolos de Rorschach de 5 pacientes psiquiátricos atendidos no HCFMRP-USP, adultos, diagnosticados como Borderline. Tomou-se como elemento de análise os aspectos qualitativos dos protocolos de Rorschach, relacionados ao conteúdo simbólico das respostas e às verbalizações desviadas. Os resultados, do ponto de vista evolutivo, apontaram para a permanência das manifestações defensivas ao longo do tempo. Em quase todos os casos estudados, foi identificada a presença de defesas como: 'splitting', negação, desvalorização e identificação projetiva, destacando-se, em concordância com a literatura, o 'splitting' como mecanismo defensivo básico.

**Palavras-chave:** Distúrbio de Personalidade Borderline, mecanismos de defesa, Rorschach

### Abstract

The study of the defensive mechanisms using the Rorschach's technique has been an important contribution to the differential diagnosis of psychopathological groups. The aim of this study was to identify and compare, in two points in time, test and retest after approximately 5 years, the way of expressing primitive defenses in the Rorschach's protocols of 5 adult psychiatric patients attended in the University Hospital, Medical School of Ribeirão Preto and diagnosed as Borderline. The qualitative aspects of the Rorschach's protocols related to the symbolic content of the responses and to the deviant verbalizations were considered as elements of analysis. The results, from the evolutionary point of view, indicated the permanence of defensive manifestation in course of time. In nearly all studied cases defenses as splitting, negation, depreciation and projective identification were identified and splitting stands out in the literature as a basic defense mechanism.

**Key-words:** Borderline Personality Disorders, defense mechanisms, Rorschach

O Quadro Borderline, do ponto de vista das técnicas projetivas, tem sido estudado desde a década de 1970, segundo o esquema referencial proposto por Kernberg, integrando o modelo estrutural e a teoria das relações de objeto.

Kernberg (1967) estudou três aspectos da Síndrome Borderline, o descritivo, o estrutural e o dinâmico. Dinamicamente, considerou-o uma organização patológica de personalidade específica e estável, caracterizada pela labilidade egóica expressa pelo baixo limiar à frustração, pela dificuldade no controle de impulsos e pelo

uso insuficiente do mecanismo de sublimação, além de um pensamento característico do processo primário e da utilização da cisão como defesa. Etiopatologicamente, considerou a existência de uma intolerância constitucional à ansiedade, excessivas frustrações reais e agressividade acentuada. Esses fatores provocariam dificuldades na síntese de introjeções positivas que não assumiriam forças suficientes para neutralizar as introjeções negativas, predominando a intensificação e a fixação patológica dos processos de clivagem. A capacidade relativa de apreensão da realidade dever-se-ia ao fato de as **imagens de si** e as **imagens do objeto** encontrarem-se relativamente diferenciadas, o que evitaria a fusão regressiva em nível psicótico.

1 Psicóloga Clínica.

2 Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Av. Nove de julho, 980 - CEP 14025-000, Ribeirão Preto, SP.

Segundo esse mesmo autor, as operações defensivas utilizadas pelos pacientes Borderline baseiam-se no 'splitting', negação, idealização, desvalorização, identificação projetiva e no sentimento de onipotência. Assim, o ego permaneceria em um estágio do desenvolvimento psíquico semelhante ao processo de transição entre as posições esquizo-paranóide e depressiva, descritas por Melanie Klein. O nível de diferenciação self-objeto refletir-se-ia no processo do pensamento através do nível de distinção dos limites entre mundo interno e mundo externo, ocorrendo a contaminação do pensamento, com freqüentes conteúdos primitivos e combinações confabuladas, característicos do processo primário de pensamento, ligado à dificuldade para integrar e sintetizar as primitivas relações objetivas, sendo os limites na organização do pensamento resultantes do 'splitting'.

A dificuldade para o estabelecimento e manutenção de relações interpessoais, com incapacidade para avaliar realisticamente o outro, parece ligada a uma deficiente capacidade de empatia, com percepção excessivamente inconsistente do outro, acompanhada de uma marcada necessidade de exercitar um controle global e absoluto sobre o outro, mesmo que esse controle seja ilusório, podendo expressar-se tanto através de idealizações quanto de desvalorizações.

A permanência da vivência do 'splitting' como defesa básica é prolongada, visto a ambivalência não ser tolerada, sendo o mundo interno povoado por objetos parciais, bons ou maus, sem a possibilidade de integração dos impulsos libidinosos e agressivos.

Segundo Silva Filho (1989, p.112), "...haveria uma difusão do sentimento de identidade, relações patológicas com objetos internalizados, falta de integração do autoconceito, do conceito de significação dos outros e proeminência de defesas primitivas (cisão, identificação projetiva), embora com permanência da capacidade de testar a realidade".

As operações defensivas primitivas mais comumente relatadas como presentes nos Quadros Borderline têm sido: o 'splitting', a negação, a desvalorização, a idealização e a identificação projetiva. (Kernberg, 1975; Lerner & Lerner, 1980).

O estudo dos mecanismos defensivos constitui-se em um dos aspectos ligados às relações objetivas que tem sido apontado pelo enfoque empírico conceitual, principalmente na década de 1980, como uma importante contribuição ao diagnóstico diferencial de grupos psicopatológicos, particularmente no que se refere à personalidade borderline, envolvendo aspectos preditivos e terapêuticos. (Athey; Fleischer e Coyne, 1980).

Diversos autores, entre eles Lerner & Lerner (1980), Smith (1980), Sugarman (1980), Cooper et al. (1988, 1991), ocuparam-se em identificar nos protocolos de Rorschach índices, verbalizações e conteúdos simbólicos das respostas que contivessem manifestações de mecanismos defensivos.

O estudo sobre os mecanismos defensivos tem sido realizado através da elaboração de escalas que buscam operacionalizar os conceitos psicanalíticos, por meio de constantes estudos de validação e fidedignidade. Neste sentido, foram desenvolvidas duas escalas: a LDS - Manual Lerner Defense Scale e a RDS - Manual Rorschach Defense Scale.

A LDS - Manual Lerner Defense Scale - foi proposta em 1980, por Lerner & Lerner, baseando-se nos pressupostos teóricos de Melanie Klein e Kernberg, sustentando que as defesas egóicas realçam, tanto quanto se manifestam nas relações objetivas. Essa escala objetiva avaliar as defesas primitivas, tendo sido revista em estudos posteriores por Lerner, H. et al. (1981), Lerner, H. et al. (1987), Lerner, P. (1990).

A RDS - Manual Rorschach Defense Scale - foi proposta em 1988 por Cooper et al., objetivando avaliar além das defesas primitivas apontadas na LDS outras defesas gerais, procu-

rando integrar a teoria de relação de objeto de Winnicott, a noção de narcisismo proposta por Kohut e os conceitos de parada de desenvolvimento apontados por Stolorow & Lachman, tendo sido posteriormente revisada por Cooper et al. (1991).

De forma sistemática, através de escalas, ou de forma qualitativa, na análise clínica dos protocolos de Rorschach, a avaliação dos mecanismos defensivos considera as verbalizações desviadas dos sujeitos como índices a serem interpretados com base no seu significado simbólico.

Os mecanismos defensivos básicos, como componentes da estrutura de personalidade, permanecem operantes ao longo da vida, podendo ser detectados em suas diversas formas de expressão em um nível evolutivo, através de uma metodologia de teste e reteste que considera as formas de expressão e associação desses mecanismos defensivos relacionando-os aos níveis adaptativos.

No presente estudo, tomaram-se como elemento de análise os aspectos qualitativos dos protocolos de Rorschach, relacionados ao conteúdo simbólico das respostas e às verbalizações.

Objetivou-se assim identificar e comparar a forma de expressão dos mecanismos defensivos primitivos, através de uma metodologia de estudo de caso, envolvendo teste e reteste, após aproximadamente 5 anos, de 5 pacientes psiquiátricos diagnosticados como Borderline.

## Método

### Sujeitos

Os 5 pacientes foram aleatoriamente selecionados do conjunto de pacientes psiquiátricos adultos atendidos há aproximadamente 5 anos, pelo Setor de Psicodiagnóstico, junto ao Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP),

que apresentavam diagnóstico clínico de Borderline corroborado pela avaliação psicológica com pelo menos três técnicas projetivas, entre elas o Rorschach. Esses pacientes não apresentavam história de comprometimento em nível intelectual ou neurológico.

No momento do re-teste, apresentavam o seguinte perfil:

CASO A: brasileiro; sexo masculino; 39 anos; semi-analfabeto; lavrador; casado; dois filhos; residindo com esposa e filhos.

CASO B: japonês naturalizado brasileiro; sexo feminino; 28 anos; I grau incompleto; sem profissão definida, atualmente balconista; solteiro; sem filhos; residindo com a mãe.

CASO C: brasileiro; sexo feminino; 28 anos; I grau incompleto; do lar; amasiado; três filhos; residindo com companheiro e filhos.

CASO D: brasileiro; sexo feminino; 26 anos; II grau incompleto; cabeleireiro; casado; três filhos; residindo com esposo e filhos.

CASO E: brasileiro; sexo masculino; 29 anos; II grau completo; serviços gerais; casado; sem filhos; residindo com a esposa.

## Procedimento

Inicialmente procedeu-se à organização de um catálogo de definições relativas aos conteúdos simbólicos e verbalizações das respostas, tomando-se por base para o mecanismo defensivo de 'splitting', o proposto por Lerner & Lerner (1980), Sugarman (1980) e Smith (1980); para o mecanismo de identificação projetiva, o proposto por Lerner & Lerner (1980) e Sugarman (1980); para a caracterização dos mecanismos de negação, idealização e desvalorização, o proposto por Lerner & Lerner (1980) conforme o Quadro 1.

**Quadro 1.** Critérios para a identificação e classificação dos mecanismos de defesas primitivos, segundo Lerner e Lerner (1980), Sugarman (1980) e Smith (1980)

	LERNER e LERNER (1980)	SUGARMAN (1980)	SMITH (1980)
Splitting	<ul style="list-style-type: none"> <li>- uma parte da figura humana opõe-se à outra;</li> <li>- quando uma resposta H, específica, não ambivalente, não ambígua afetivamente é seguida de uma outra resposta na qual a descrição do afeto é oposta;</li> <li>- quando uma resposta H inclui duas figuras claramente distintas, uma opondo-se à outra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- respostas com ênfase na destrutividade, na deteriorização;</li> <li>- respostas G pouco integradas ou reduzidas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relutância em identificar claramente o percepto (Ex. seres);</li> <li>- falha em perceber H Ban, principalmente Pr. III;</li> <li>- falhas em produzir respostas em partes da prancha que usualmente elicitam temas sexuais e/ou agressivos;</li> </ul>
Negação	<p>pode ocorrer em 3 níveis ( só H)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>N. 1 - minimização, intelectualização, negação e repúdio;</li> <li>N. 2 - resposta que se contradiz;</li> <li>N. 3 - incompatibilidade entre a resposta e a descrição do percepto;</li> </ul>		
Idealização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- negação de partes não desejadas e engrandecimento do objeto, investindo-o onipotentemente (só H);</li> </ul>		
Desvalorização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- forma de depreciar, mutilar e deformar o percepto, diminuindo sua importância (só H);</li> </ul>		
Identificação Projetiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- R confabulatória, envolvendo H nas quais o nível formal é prejudicado, ou quando o percepto é embelezado com elaborações associativas, a ponto de negligenciar as reais propriedades da pr, que são substituídos por fantasias e afetos de cunho agressivo e/ou sexual;</li> <li>- Respostas H, ou com localização DR ou com determinante F (C), sendo a figura descrita como agressiva ou alvo de agressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- DR;</li> <li>- R, F%, F+ %;</li> <li>- forma constricta de usar a cor;</li> <li>- F confab associadas com conteúdos ameaçadores;</li> <li>R de olhos, dedos apontando, olhos olhando;</li> <li>R de máscaras, braços, escudos, conchas, tartarugas;</li> </ul>	

Os protocolos foram lidos e avaliados separadamente por duas psicólogas com experiência clínica e em avaliação psicodiagnóstica, que procederam a análise de cada resposta, acompanhada pelo inquirido, sendo seguido o critério estabelecido por Lerner & Lerner (1980), que para cada resposta só poderia ser atribuída no máximo uma manifestação defensiva.

### Resultados e discussão

Os resultados são apresentados e discutidos tomando-se a ocorrência das manifestações defensivas, primeiramente no grupo como um todo, e, posteriormente na comparação caso-a-caso, destacando-se os dados encontrados na avaliação e na reavaliação, do ponto de vista evolutivo.

A Tabela 1 apresenta as modalidades defensivas no grupo como um todo, através das respostas dadas na técnica de Rorschach.

**Tabela 1** - Porcentagem de modalidades defensivas detectadas nos protocolos de Rorschach, na avaliação e reavaliação de 5 pacientes diagnosticados como Borderline

Splitting	44,2%
Negação	24,4%
Identificação Projetiva	17,4%
Desvalorização	11,6%
Idealização	2,3%

Notamos que a manifestação defensiva mais freqüente, no grupo como um todo, foi o 'splitting' (44,2%), seguida da negação (24,4%), da identificação projetiva (17,4%), da desvalorização (11,6%) e da idealização (2,3%).

Tais dados mostraram-se condizentes com os relatados por Lerner & Lerner (1980), que apontou para a predominância nos protocolos de pacientes diagnosticados como Borderline, de 'splitting', além de índices característicos de negação, identificação projetiva e desvalorização. No referido estudo, o mecanismo de idealização foi encontrado com maior freqüência nos

grupos neuróticos, sendo que os Borderline tenderiam a desvalorizar mais o humano que os neuróticos. Os autores salientaram ainda que o 'splitting' e a identificação projetiva se mostraram presentes exclusivamente no grupo de Borderline.

A Tabela 2 apresenta a freqüência de ocorrência dos mecanismos defensivos, caso-a-caso, na avaliação e na reavaliação, através das respostas obtidas na técnica de Rorschach.

**Tabela 2** - Freqüência de Mecanismos Defensivos, caso a caso, na avaliação e na reavaliação de protocolos de Rorschach, de pacientes diagnosticados como Borderline.

casos \ defesas	A		B		C		D		E	
	Av.	Rv.								
splitting	4	3	8	6	6	3	2	1	4	1
negação	2	5	-	-	3	3	5	2	1	-
desvalorização	-	-	1	-	1	-	2	1	2	3
I.Projetiva	-	-	-	2	3	3	1	2	1	3
Idealização	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-

Av. - Avaliação

Rv. - Reavaliação

No conjunto, notamos que o 'splitting' foi identificado em todos os casos estudados, nos dois momentos de avaliação. A negação, a desvalorização e a identificação projetiva foram identificados em quatro dos casos estudados, e a idealização em apenas um dos casos.

A presença do 'splitting', em todos os casos estudados, é condizente com os dados descritos por Lerner & Lerner (1980), Sugarman (1980) e Smith (1980), sendo considerado como um mecanismo de defesa básico nos Quadros Borderline, possibilitando a manutenção da cisão bom/mau, sempre experienciados isoladamente, inviabilizando a integração das experiências e a vivência da ambivalência. O mecanismo de 'splitting' expressa a existência de relações objetais patológicas, nas quais evita-se

o envolvimento pelo temor da dependência, da indiscriminação, da destruição e do abandono que as relações afetivas podem mobilizar. A presença desse mecanismo sugere a negação de parte da realidade, no momento que polariza as experiências, categorizando-as como negativas e destrutivas ou como positivas e idealizadas.

Em 4 dos casos estudados foi identificada a presença do mecanismo de negação, sendo este o segundo mecanismo de defesa mais empregado pelo grupo. Sugarman (1980) referiu-se que a negação primitiva que aparece nos Quadros Borderline relaciona-se intimamente com o 'splitting', expressando-se também através dos mecanismos de desvalorização e idealização.

Segundo Rosenfeld, in Sugarman (1980), a precoce experiência do ego cindido mobilizaria a projeção de uma das partes cindidas sobre o objeto externo, freqüentemente precipitando a fusão ou identificação das partes projetadas, num mecanismo denominado identificação projetiva, sendo que ao mesmo tempo que projeta a agressão sobre o outro, mobiliza o temor de retaliação, caracterizando assim o componente persecutório do Quadro Borderline.

Em todos os casos estudados foi identificada a dificuldade de integração dos afetos, que é apontada como uma das características básicas dos Quadros Borderline, descrita pelo DSM-III-R (1987), em que os afetos predominantemente experienciados são a raiva, o ódio, que terminam sendo vivenciados como elemento persecutório, expressando a tênue diferenciação eu/tu, que permeia o sentimento de identidade.

Notou-se, na análise caso-a-caso, a tendência a manter as mesmas defesas primitivas, algumas vezes expressas verbalmente de forma análoga na avaliação e na reavaliação.

O 'splitting', como uma defesa básica dos Quadros Borderline, expressaria a patologia das relações objetais, o que se manifestou de diferentes formas nos casos estudados.

No Caso A, que se mostrou o mais comprometido, detectou-se uma menor diversidade nas defesas utilizadas.

Nos Casos B e C, as manifestações defensivas mostraram-se mais permanentes.

No Caso B, as defesas apresentaram-se mais concentradas no mecanismo de 'splitting', com a ocorrência também do mecanismo de idealização. O mecanismo de desvalorização só ocorreu na avaliação e o de identificação projetiva só na reavaliação. A concentração no mecanismo de 'splitting' denotou a permanência do nível de comprometimento.

No Caso C detectou-se uma gama mais diversificada de defesas, com uma distribuição relativamente estável das mesmas, sendo que o mecanismo de desvalorização ocorreu somente na avaliação.

Nos Casos D e E, detectou-se um potencial mais adaptativo e uma maior diversidade de defesas, no momento da reavaliação.

O Caso D foi o que apresentou uma gama mais variada de defesas, que se manteve nos dois momentos de avaliação, embora com distribuição diferente, com menor utilização do mecanismo de negação na reavaliação.

O Caso E na reavaliação apresentou uma marcada redução do uso do mecanismo de 'splitting', fazendo mais uso de defesas como a desvalorização e a identificação projetiva.

No presente estudo, somente as defesas primitivas foram destacadas, embora nos quadros Borderline, seja encontrada também toda uma gama de defesas com características mais associadas à repressão, que caracterizam a capacidade adaptativa dentro dos limites que a introdução das relações de objeto possam permitir.

Cabe notar que no momento da avaliação, todos os pacientes estavam em situação de crise, o que talvez explique a maior ocorrência do 'splitting' como defesa na avaliação, quando comparada à reavaliação.

Evolutivamente, as organizações defensivas tenderam a se manter com as mesmas peculiaridades expressas através das verbalizações e conteúdos, o que pareceu sugestivo de um comprometimento em nível da estruturação da personalidade.

### Conclusões e comentários

Os mecanismos defensivos, identificados nas verbalizações encontradas na técnica de Rorschach, nos dois momentos de avaliação, no estudo de casos diagnosticados como Borderline, apontaram para a prevalência de mecanismos com base no 'splitting'.

Em um nível evolutivo, encontrou-se uma estruturação estável de personalidade, com padrões individuais característicos no estabelecimento de vínculos, apenas com variações na forma de empregar e compor as defesas primitivas, o que se mostrou condizente com o proposto por Kernberg quanto à caracterização de uma estruturação egóica defeituosa, pouco permeável, expressando relações patológicas com os objetos internalizados.

A análise qualitativa dos dados da técnica de Rorschach, através da metodologia de comparação caso-a-caso, permitiu uma compreensão do nível de organização da personalidade e dos recursos potenciais para a abordagem terapêutica, favorecendo deste modo o trabalho clínico em nível diagnóstico e prognóstico. Nesse sentido, a avaliação evolutiva e aprofundada de casos pode favorecer o trabalho clínico.

### Referências

- Athey, G.I.J.; Fleischer, J. e Coyne, L. (1980). Rorschach object representation as influenced by thought and affect organization. In **Borderline Phenomena and the Rorschach Test**. New York: International Universities Press, p. 275-298.
- Cooper, S.H.; Perry, J.C. & Arnow, D. (1988). An Empirical Approach to the Study of Defensive Mechanisms: I. Reability and Preliminary Validity of the Rorschach Defense Scales. **Journal of Personality Assessment**, 56: 191-202.
- Kernberg, O. (1975). Borderline Personality Organization. **Journal American of Psychoanalyse Assessment**, 15: 641-685.
- \_\_\_\_\_. (1975). **Borderline condicions and pathological narcissism**. New York: Jason Aronson.
- Lerner, H.C. & Lerner, P. (1980). Rorschach Assesmet of Primitive Defenses in Borderline Personality Structure. In **Borderline Phenomena and the Rorschach Test**. New York: International Universities Press, Inc, 257-274.
- Lerner, H.; Sugarman, A. & Gaughran, J. (1981). Borderline and Schizo frenic Patients. A Comparative Study of Defensive Structure. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, 169: 705-711.
- Lerner, H.; Albert, C. & Walsh, M. (1987). The Rorschach Assessment of Borderline Defenses: A Concurrent Validity Study. **Journal of Personality Assessment**, 51: 334-348.
- Lerner, P.M. (1990). Rorschach Assessment of Primitive Defenses: A Review. **Journal of Personality Assessment**, 54: 30-46.
- Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais - DSM-III-R.** (1987). São Paulo: Manole.
- Silva Filho, A.C.P. (1989). **Psicoses Funcionais: Abordagem Psicanáltica**. São Paulo: EPU.
- Smith, K. (1980). Object Relations concepts as applied to the borderline level of ego functioning, in **Borderline Phenomena and the Rorschach Test**. New York: International Universities Press, 59-87.
- Sugarman, A. (1980). The borderline personality organization as manifested on psychological tests. In **Borderline Phenomena and the Rorschach Test**. Ney York: International Universities Press, 39-67.